

Fazer do Psol Semente:

Por uma organização de todas as lutas, independente e democrática

Apresentação

Esta tese reúne as organizações do campo *PSOL Semente* que atuam na Paraíba e independentes. Nossas ideias representam a esperança de dezenas de militantes na manutenção do PSOL Paraíba como partido independente e democrático, além de compromissado com as lutas populares da classe trabalhadora considerando toda sua diversidade. A tese “*Fazer do PSOL Semente: Por uma organização de todas as lutas, independente e democrática*”, busca construir um projeto coletivo de democracia participativa dentro do partido, oportunizando a participação de todas, todos e todes, e não só da militância vinculada à corrente majoritária dirigente. Precisamos lutar para que o partido supere a atual lógica de construção e se digne a valorizar as importantes conquistas da esquerda independente e democrática.

Conjuntura

A eleição de Lula abriu oportunidade para avançarmos na derrota da extrema direita. Lula catalisou o sentimento de parte importante da população. O PSOL acertou ao apoiar Lula desde o primeiro turno, ciente de uma de suas tarefas principais de derrotar a extrema direita também nas eleições. No Congresso passado, o PSOL acertou ao afirmar a importância de formação de frente para derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas. Fortalecemos o partido ao nos posicionarmos ao lado do povo brasileiro, em uma vitória apertada, porém essencial para a democracia. Apresentamos o programa Direito ao Futuro e o revogaço defendendo pautas caras ao Partido. Ampliamos nossa votação num contexto de avanço da extrema direita, uma importante vitória devido à uma acertada tática eleitoral que levou em conta os fatores conjunturais do Brasil, resultando no crescimento da bancada partidária e filiações. O PSOL sai como o segundo partido na esquerda, alcançando 3,57% dos votos, isoladamente. A derrota do bolsonarismo e da política de morte da extrema direita se faz necessária para o próximo ciclo, porque a eleição de Lula é um elemento de qualidade na situação política, mas não há garantia de vitória, se não houver mobilização popular e protagonismo das ações da classe trabalhadora. A extrema direita não está derrotada e a tentativa de golpe de 8 de janeiro demonstrou isso. O desafio agora é como o PSOL, de um lado, continua sendo um partido útil para a derrota da extrema direita, fortalece um polo de enfrentamento ao grande capital e, por outro, avança na sua construção

orgânica. Defenderemos o direito democrático de Lula governar, conquistado nas urnas! A posição votada no Diretório Nacional orienta a bancada parlamentar a participar da base de sustentação ao governo. Atuaremos na defesa do programa eleito pelo voto, na luta contra a fome e a pobreza, respeito aos direitos humanos, combate à crise climática, ampliação da legislação em defesa da natureza e seus povos e pela recuperação das condições de vida da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, essa participação não implica em perda da nossa autonomia e liberdade de divergir quando necessário, preservando a liberdade de crítica e de iniciativa em relação a todas as medidas contrárias ao nosso programa – como no caso do arcabouço fiscal – ou que não contribuam para a superação das atitudes autoritárias e antidemocráticas da extrema direita e do Centrão no país. Apoiamos Lula para derrotar o neofascismo e abrir caminho para uma mudança na situação adversa que vivemos!

Por um outro modelo de desenvolvimento

Uma nova esquerda não pode separar economia e natureza para refletir o modelo de desenvolvimento. A emergência climática impõe a necessidade estratégica mas urgente de uma transformação sistêmica do funcionamento da sociedade, que não pode ser outra que uma transição ecossocialista. Que contemple uma profunda transição energética e produtiva na direção de substituir o uso de combustíveis fósseis por energias renováveis, uma profunda reforma agrária agroecológica, uma profunda reforma urbana que dê conta de equacionar habitação (acabando com a especulação na utilização do solo urbano), saneamento, acesso à água, modais de transporte; uma transição que dê conta de zerar todo o desmatamento predatório das florestas e matas, a liquidação do garimpo ilegal, do envenenamento das águas e a consequente demarcação definitiva das terras indígenas e quilombola

O aquecimento global vem sendo notado pelo aguçamento dos extremos climáticos no estado da Paraíba. A região litorânea convive com chuvas cada vez mais intensas que, aliada à falta de infraestrutura urbana, ocasiona alagamentos em vários locais da capital. O racismo ambiental, caracterizado pelas penalização das populações mais pobres e racializadas devido aos efeitos das mudanças climáticas, pode ser evidenciado nas enchentes que com frequência atingem as comunidades do Rio Jaguaribe, como a Tito Silva e São Rafael. Com a desculpa de resolver esse problema, a prefeitura de João Pessoa realizou um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) chamado João Pessoa Sustentável, que promete “modernizar” nossa capital com melhorias na infraestrutura, como o parque ecológico que será construído em parte das comunidades ribeirinhas já citadas. A preocupação com as enchentes que atingem essas populações é apenas aparente à medida que muitas casas não são atingidas pela chuva. Se uma parte da população será retirada do local, a outra parte vai virar alvo de especulação imobiliária, das construtoras, do aumento nos impostos, como IPTU. As comunidades têm o

direito de decidir sobre o lugar que ocupa e uma cidade sustentável precisa garantir moradia digna para a classe trabalhadora!

Além disso, com o aumento da especulação imobiliária em João Pessoa, cresce a pressão das grandes empreiteiras na aprovação de um Plano Diretor que permita aumentar ainda mais as margens de lucro desse setor. Nesse sentido, o prefeito da capital tenta aprovar de todas as formas o alargamento da orla das praias de João Pessoa, o que atenderia os interesses desse setor que lucrariam com a possibilidade de verticalização dos imóveis litorâneos. A medida, no entanto, é bastante impopular devido ao grande impacto ambiental de medidas semelhantes em outros municípios (Balneário Camboriú) e a falta de estudos locais que garantam a preservação desse ecossistema. Nossas praias não podem servir ao lucro e ao interesse de uma minoria de superricos!

Conjuntura Estadual da Paraíba

As eleições brasileiras de 2022 foram marcadas pela polarização entre as candidaturas de Lula e Bolsonaro. Ou seja, uma candidatura de frente ampla versus o representante da extrema direita. Na Paraíba, a disputa pelo governo não teve a mesma configuração. Tivemos o PSOL com uma candidatura a esquerda; as candidaturas Bolsonaristas de Nilvan (PL) e Major Fábio (PRTB); as candidaturas Lulistas de João Azevedo (PSB, PP, Republicanos, Avante, PSD, Podemos, Solidariedade, PMN e Agir 36) e Veneziano Vital (MDB-PT- PC do B - PV); e a candidatura de Pedro Cunha Lima (PSDB- PDT- CIDADANIA / UNIAO / PMB / PSC / PTB / PROS) que flertava com o Bolsonarismo, mas não assumiu o apoio.

No 1º turno, João saiu derrotado em João Pessoa (2º colocado com 29,2% dos votos), na região metropolitana da Capital e também em Campina Grande, onde foi apenas o 4º colocado (17,25% dos votos). No segundo turno o candidato a reeleição João Azevedo recebeu o apoio do PT e do PSOL, e, o candidato Pedro recebeu o apoio de Veneziano (MDB). Ao final, apesar de ter sido reeleito governador, com 1.221.904 votos (52,51%) no Estado, João confirmou o péssimo resultado nos dois maiores colégios eleitorais da Paraíba, saindo derrotado em João Pessoa com 184.047 votos (41,89%) e região metropolitana, e também em Campina Grande com 75.009 votos (32,64%). Já o Candidato Pedro Chegou a 2023 tendo sido o mais votado em João Pessoa e em Campina Grande no segundo turno das eleições onde conquistou 1.104.963 votos (47,49%). O resultado eleitoral demonstrou, em certa medida, por um lado, a falta de liderança pessoal do governador que perdeu nos principais centros formadores de opinião e, por outro, a força das oligarquias locais, que foram capazes de transferir os apoios de seus líderes para o governador candidato, obviamente calcado na ação do governo estadual nessas regiões. Isso se refletiu no fortalecimento de lideranças de direita a exemplo de Hugo Mota que, abençoado

pelo orçamento secreto, foi eleito deputado federal mais votado na Paraíba; bem como do seu partido, o Republicanos, que elegeu 8 Deputados Estaduais.

É com base nesse quadro que as forças políticas do Estado se movimentam disputando espaços no governo estadual e ações em suas bases eleitorais. Esse campo político liderado pelo PSB, Republicanos e PP já se articula para ganhar as eleições municipais do próximo ano, pois estas são fundamentais para eleger o próximo governador. No campo da oposição tradicional o destaque é para a extrema-direita liderada por Nilvan Ferreira e Bruno C. Lima e, igualmente, pela direita representada por Pedro C. Lima e Efraim Moraes, que também se movimentam visando as eleições de 2024.

Ademais, temos um outro campo, constituído por partidos de esquerda como PSOL, PT, PC do B, e UP e os partidos de centro-esquerda como PDT, PV e REDE, cuja intervenção na política estadual, a considerar o resultado na última eleição nacional, é bastante fragilizada. Embora este campo se contraponha diretamente ao bolsonarismo e tenha se unificado no apoio de Lula para o pleito presidencial, não há apoio popular relevante para suas principais pautas, o que se expressou na dificuldade em eleger parlamentares e, especialmente o PSOL, na dificuldade em se aproximar dos setores mais pobres da sociedade, se mantendo, fundamentalmente, em pequenas bolhas das camadas médias.

No que se refere a luta popular em nosso Estado, podemos afirmar que os enfrentamentos diretos dos movimentos por moradia, com ocupações urbanas em João Pessoa e Campina Grande e as ações diretas do SINTAB na região metropolitana de Campina Grande, bem como o enfrentamento institucional e midiático promovido pelo Fórum dos Servidores Públicos da Paraíba, são as iniciativas que têm, em certa medida, enfrentado o bloco de poder no Estado e, ainda, em suas principais cidades. Nesse espectro da luta política é importante considerar que na luta das ocupações urbanas existe uma radicalidade maior do movimento, que tem militantes da UP, PSOL e outros agrupamentos de esquerda. Na questão sindical, apenas o SINTAB, com uma direção política de esquerda, tem feito o combate direto as oligarquias campinenses, lideradas hoje pelo prefeito Bruno C. Lima. Os sindicatos dirigidos por setores petistas estão acomodados e, quando muito, fazem negociações pragmáticas com o governo estadual ou com os governos municipais. Ademais, vários sindicatos de servidores estaduais, têm dirigentes ligados ao governo e evitam maiores confrontos. Na outra ponta temos os sindicatos ligados ao Fórum dos Servidores Públicos estaduais, liderados pela ADUEPB, SINTESPPB e várias entidades policiais. No Fórum existe um equilíbrio político entre policiais sindicalistas com perfil a direita (e até bolsonaristas) e várias lideranças sindicais mais à esquerda, com perfil de sindicalismo de resultados. Essa característica do Fórum dificulta qualquer construção de luta classista entre os servidores. Outrossim, os sindicatos de servidores federais na Paraíba, quando muito, mobilizam parcialmente suas bases para pautas específicas das categorias. Diante desse contexto percebe-se que os movimentos sociais organizados em nosso Estado não dispõem de acúmulo suficiente para interferir nas decisões dos gestores

locais, nem tão pouco disputar os corações e mentes dos paraibanos com suas pautas econômicas, políticas e sociais. Porém, apesar dessas dificuldades, o conjunto político que forma o caldo de cultura da esquerda na paraíba conseguiu somar forças para fazer o enfrentamento do Bolsonarismo/Fascismo e construir uma campanha popular para eleger Lula presidente na Paraíba.

Nessa perspectiva o PSOL deve fazer um seminário Estadual, Presencial, para debater sua intervenção nos movimentos sociais e na luta do povo paraibano por mais emprego, escola pública e gratuita, saúde pública de qualidade e em defesa da democracia em todas as suas expressões.

O que fazer em 2024?

Diante desse quadro, aqui exposto, o partido deve se orientar para a construção de frentes de esquerda na disputa das eleições municipais em todo o Estado da Paraíba, tendo como norte a defesa da democracia e a luta por melhores condições de vida. Essa frente de Esquerda deve incluir partidos como PSOL, PT, PC do B, UP, REDE e PV. Não devemos aceitar nenhuma aliança que inclua setores bolsonaristas, políticos de direita e, ainda, lideranças com histórico reacionário expressos através do machismo, racismo e LGBTFOBIA entre outros. Assim, refletindo sobre as eleições municipais das duas maiores cidades do Estado, entendemos que o PSOL deve trabalhar pela construção dessa frente de esquerda, com as características supracitadas, tanto em João Pessoa, como em Campina Grande. No entanto, o PSOL se recusará a compor qualquer aliança política que traga apoio ao Prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena ao qual fazemos oposição; bem como, não participará de nenhuma aliança para disputar a prefeitura de Campina Grande cujo candidato não conste nos quadros dos partidos de esquerda.

Quem faz o PSOL somos nós!

Defendemos um PSOL como exemplo de organização para classe trabalhadora, com instâncias e métodos democráticos em conformidade à base. É da máxima importância que o PSOL-PB amplie sua base de atuação e filiados, pois poderá incidir mais e melhor nas lutas em toda a Paraíba. É fundamental que as/os novas/os filiadas/os sejam convocadas/os para formação política, debater os rumos do partido e não limitar sua participação aos momentos de eleição de delegados e das direções partidárias.

Precisamos de mais espaços coletivos de discussão política. As plenárias ainda acontecem com pouca frequência e, quando acontecem, carecem de discussão política, limitando-se às demandas mais imediatas. Também temos poucos espaços de formação para a militância – quer sejam nos municípios ou

estadualmente -, para construir as lutas e refletir sobre a realidade e o programa do partido.

A democracia numa organização socialista é um princípio, exigindo constante processo de avaliação e aperfeiçoamento. As direções estadual e municipais do PSOL são responsáveis pelo fortalecimento do partido e de suas instâncias, sendo fundamental aperfeiçoar o planejamento de nossa dinâmica interna e reuniões. O conjunto da militância pode e precisa se envolver mais nos processos que envolvem as decisões no PSOL.

Assinaturas:

1. Andréa Karla da Silva Miranda – Direção PSOL-PB - Cabedelo
2. Adrian Marcelo Pereira da Silva- Campina Grande
3. Adriano Raimundo Cavalcante – Campina Grande
4. Asdrúbal Alves Dantas – Campina Grande
5. Amilton Melo Leitão – OPOSIÇÃO À DIREÇÃO DO SINTEP-PB – Campina Grande
6. Angélica Reyna da Silva Oliveira – Campina Grande
7. Antônio Fernando Gomes Oliveira – F. Publico Municipal –CG – Campina Grande
8. Arthur Manoel Andrade Barbosa – Campina Grande
9. Ateneia Rocha França de Araujo - Campina Grande
10. Carlos David de Carvalho Lobão – SINASEF – Campina Grande
11. Claudia Rossana de Souza Pequeno – Campina Grande
12. Camilo de Lelis Lima de Souza - Cabedelo
13. Diego da Silva França - Cabedelo
14. Edilson Limeira Ribeiro sobrinho – Cabedelo
15. Elaine Cristina de Azevedo Cruz - Campina Grande
16. Elineide Cordeiro Araújo – Campina Grande
17. Elton Oliveira da Silva - Bayeux
18. Fillipe Perantoni Martins - Joao Pessoa
19. Francisco da Chagas da Nóbrega Figueirêdo – Campina Grande
20. Françualdo Alves da Silva - Cabedelo
21. Glaucia de Souza Freire – Oposição SINTEP-PB – Barra de Santana
22. Gregório Souza Lobão – Campina Grande
23. Hélio de França Gondim – IFPB – Bayeux
24. Hildebrando Costa Silva – Campina Grande
25. Ivone Agra Brandão – Direção PSOL´PB – Campina Grande
26. Jailda Santos de Arruda – Campina Grande
27. João Tavares da Silva Neto – Oposição SINTEP-PB – Campina Grande
28. João Fernandes do Nascimento - Cabedelo
29. Joaquim José de Almeida – Campina Grande
30. Jardelle Ridelly de Oliveira Santos - Puxinanã
31. Jetson Ferreira da Silva – Campina grande
32. José Ailton de Oliveira Pereira – Campina Grande
33. José de Araújo Pereira – SINTSERF – Campina Grande
34. José Bastos Camelo - Campina Grande
35. José Gil de Carvalho – Joao Pessoa

36. José Leandro de Assis – Campina Grande
37. José Luciano de Queiroz Aires – Professor UFCG – Joao Pessoa
38. José Nilson de Lima Bezerra – Campina Grande
39. José Nunes Silva – Campina Grande
40. José Victo Silva Duarte - Cabedelo
41. José Wilton Fernandes Silva - Cabedelo
42. Kamila Mayara Meira de Lima - Cabedelo
43. Karina Pereira Souto - Cabedelo
44. Josimar Vieira da Silva — Campina Grande
45. Lamarck de Assis Silva - – Campina Grande
46. Larissa Cordeiro Araújo - – Campina Grande
47. Lucas Lobo Alcantara Neves – Joao Pessoa
48. Marcelino Rodrigues da Silva - FASUBRA – Joao Pessoa
49. Marcos Vinicius Aurélio de Lima – Campina Grande
50. Mariene Celestino Vieira - – Campina Grande
51. Matheus Chaves Araújo - – Campina Grande
52. Moab Severino de Lima – Campina Grande
53. Nazito Pereira da Costa Junior – Campina Grande
54. Nelson Aleixo da Silva Junior – UEPB –ANDES – Campina Grande
55. Pablo Henrique Barbosa da Silva Pereira – Campina Grande
56. Pedro Umbelino da Costa – Campina Grande
57. Rejane Maria da Silva Oliveira – Executiva PSOL/CG– Campina Grande
58. Renalide de Carvalho Moraes Fabrício – Executiva do PSOL/PB - Cabedelo
59. Renanda Xerazade da Silva Oliveira – Campina Grande
60. Renio Torres - Cabedelo
61. Rinaldo Ferreira Torres – Campina Grande
62. Romulo Alexandre Silva – Campina Grande
63. Rosemary Roque de Aquino – Campina Grande
64. Sarah Costa da Silva Mangerotti - João Pessoa
65. Simone Martins Béco – Campina grande
66. Sizenando Leal Cruz – Executiva PSOL-PB – Campina Grande
67. Thales Mathews Accioly Viana de Oliveira - Cabedelo
68. Tarsus Klynger Sabino dos Santos – Oposição SINTEP-PB - – Campina Grande
69. Victor Miguel – Homem Trans. militante PSOL e Geográfico – Campina Grande
70. Valdemir Gomes Barbosa - Cabedelo
71. Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes – Campina Grande
72. Walber Barbosa Oliveira – Campina Grande
73. Wesley de Assis Pereira – Campina Grande
74. Jonas Epifânio dos Santos Neto– João Pessoa
75. Dayane Trindade Macedo – Campina Grande
76. Priscylla Alves Nascimento de Freitas – João Pessoa
77. Adolfo Wagner – João Pessoa
78. Luisa Lais Camara da Rocha – João Pessoa

